

VISIBILIDADE FEMININA NO UNIVERSO DA EXPOCAFÉ EM TRÊS PONTAS - MINAS GERAIS¹

Roseani Borges Peixoto²; Danielle Pereira Baliza³; Helena Maria Ramos Alves⁴; Sérgio Parreiras Pereira⁵; Margarete Marin Lordelo Volpato⁶; José Alves Junqueira Júnior⁷; Josiane Cotrim Macieira⁸

¹ Trabalho financiado pelo CNPq, FAPEMIG e IF SUDESTE MG;

² Bolsista PIBICTI/IF Sudeste MG, Discente de Graduação do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG), Bom Sucesso, MG, roseaniborges02@hotmail.com;

³ Agrônoma, Ph.D. em Agronomia (Fitotecnia), professora do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG), Bom Sucesso, MG, danielle.baliza@ifsudestemg.edu.br;

⁴ Agrônoma, Ph.D. em Avaliação da Terra e Ciência do Solo, pesquisadora da Embrapa Café/ Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Lavras, MG, helena.alves@embrapa.br;

⁵ Agrônomo, doutor em Agronomia (Fitotecnia), pesquisador do Instituto Agronômico de São Paulo (IAC SP), Campinas, SP, sergiopereira@iac.sp.gov.br;

⁶ Engenheira florestal, doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas, pesquisadora da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Lavras, MG, margarete@epamig.ufla.br;

⁷ Engenheiro Agrícola, doutor em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas pela UFLA, professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG), Bom Sucesso, MG, jose.junqueira@ifsudestemg.edu.br;

⁸ Jornalista, mestre em Comunicação Política, presidente fundadora da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil), consultora da ONU MULHERES, Brasília, DF, josianecotrim.iwca@gmail.com.

RESUMO: A EXPOCAFÉ é a maior feira nacional de transferência de tecnologia e de extensão do agronegócio café e acontece no campo experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), em Três Pontas – MG. A feira atende a produtores de café de alta qualidade, de pequeno, médio ou grande porte, e conta com a participação de pessoas de vários setores do sistema agroindustrial do café. Atualmente, destaca-se o papel das mulheres na cafeicultura brasileira, área tradicionalmente masculina, na qual as mulheres estão ganhando espaço e visibilidade como agrônomas, administradoras, proprietárias, trabalhadoras rurais, meeiras e arrendatárias, entre outras funções. Ou seja, as mulheres estão atuando em todo o sistema agroindustrial do café. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil das mulheres que participam da EXPOCAFÉ, o que contribuirá para compreensão da participação destas mulheres no sistema agroindustrial do café, afim de auxiliar no planejamento de ações para melhoria da qualidade de vida dessas mulheres. Assim, foram aplicados 49 questionários ao longo dos três dias de feira. Essas mulheres responderam ao questionário estruturado que foi composto por questões como: dados pessoais, atuação no sistema agroindustrial do café, relação trabalho/família, mulher na cafeicultura (realização profissional, visibilidade, desafios, dificuldades, entre outras). O presente estudo possibilita a visualização do perfil das mulheres que participam da EXPOCAFÉ, incluindo dados sobre diversidade étnica, econômica e educacional dessas mulheres. Essas mulheres estão presentes em vários setores do sistema agroindustrial do café e vêm realizando atividades que antes eram desempenhadas somente pelos homens. As informações apresentadas no presente estudo visam provocar e auxiliar no planejamento de ações para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, principalmente no que se refere a diferença salarial existente entre homens e mulheres que desempenham a mesma função. É importante ampliar a visibilidade e conscientizar a sociedade sobre a importância do trabalho realizado por elas para o sucesso e o desenvolvimento sustentável da cafeicultura nacional.

PALAVRAS-CHAVE: cafeicultura, gênero, mulheres.

FEMALE VISIBILITY IN THE UNIVERSE OF EXPOCAFÉ IN TRÊS PONTAS- MINAS GERAIS

ABSTRACT: EXPOCAFÉ is the largest national fair of technology transfer and extension of agribusiness coffee and happens in the experimental field of the agricultural research company of Minas Gerais (EPAMIG), in Três Pontas – MG. The fair serves producers of high quality coffee, small, medium or large, and has the participation of people from various sectors of the agro-industrial system of coffee. Nowadays, we highlight the role of women in Brazilian coffee plantations, a traditionally masculine area, in which women are gaining space and visibility as agronomist, administrators, owners, rural workers, tradespersons and Tenants, among other functions. That is, women are acting throughout the agro-industrial system of coffee. Thus, the present study aims to analyze the profile of women participating in EXPOCAFÉ, which will contribute to understand the participation of these women in the agro-industrial system of coffee, in order to assist in the planning of actions to Improve the quality of life of these women. Thus, 49 questionnaires were applied over the three days of the fair. These women responded to the structured questionnaire that consisted of questions such as: personal data, performance in the agro-industrial system of coffee, relationship between work and family, woman in the coffee shop (professional achievement, visibility, challenges, Difficulties, among others). The present study allows the visualization of the profile of women participating in EXPOCAFÉ, including data on ethnic, economic and educational diversity of these women. These women are present

in various sectors of the agro-industrial system of coffee and have been performing activities that were previously performed only by men. The information presented in the present study aims to provoke and assist in the planning of actions to improve the quality of life of these women, especially with regard to the wage difference existing between men and women who play the same Function. It is important to broaden the visibility and awareness of society about the importance of the work carried out by them for the success and sustainable development of national coffee plantations

KEY WORDS: Rural women, gender equity, coffee growing.

INTRODUÇÃO

A EXPOCAFÉ é a maior feira nacional de transferência de tecnologia e de extensão do agronegócio café, sendo um espaço para a troca de experiências e apresentação de novidades em máquinas e equipamentos. A feira acontece no campo experimental da EPAMIG, em Três Pontas - MG, atendendo a produtores de café de alta qualidade, de pequeno, médio ou grande porte, e conta com a participação de pessoas de vários setores do sistema agroindustrial do café (CCCMG, 2019).

O sistema agroindustrial do café do Brasil envolve tanto o trabalho de homens quanto de mulheres. Não se pode desconsiderar ou subestimar a atuação das mulheres na cafeicultura brasileira (BALIZA et al., 2018; BALIZA et al., 2017). Ao longo da história as mulheres têm sido fundamentais, tanto na formação da lavoura, na colheita, na pós-colheita, quanto na pesquisa, na gestão entre outros setores do sistema agroindustrial do café no Brasil. Nos últimos anos, verifica-se que as mulheres estão ganhando espaço e visibilidade como agrônomas, administradoras, proprietárias, trabalhadoras rurais, meeiras e arrendatárias, entre outras funções (FERREIRA et al., 2018).

Isso reforça a importância do papel que a mulher vem, gradativamente, ocupando no espaço agrícola. Até recentemente, as mulheres eram percebidas apenas por seu papel reprodutivo, funções estas desempenhadas no âmbito doméstico, diretamente relacionado aos afazeres da casa e os cuidados com a família, atividades consideradas obrigações naturais femininas e que não geram renda (SOUSA; VIEGAS, 2013). Nos dias atuais as mulheres desempenham outras atividades além de cuidar do lar. Elas atuam de forma relevante nos diversos setores ligados à atividade rural, mas muitas vezes não participam das decisões estratégicas. Muitas delas não reconhecem a relevância do trabalho que desempenham, mantendo-se ancoradas em alguma figura masculina, o que dificulta com que sejam vistas, ouvidas e respeitadas como parte interessada e fundamental para o futuro e a sustentabilidade da cafeicultura (MENEZES, 2015). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil das mulheres que participam da EXPOCAFÉ, o que contribuirá para a construção do cenário atual da participação feminina no sistema agroindustrial do café, afim de auxiliar no planejamento de ações para melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta das informações da presente pesquisa foi feita em Três Pontas, MG durante a EXPOCAFÉ no ano de 2017. A mesma foi baseada na aplicação de um questionário estruturado à 49 mulheres que atuam em vários setores do sistema agroindustrial do café (agrônomas, administradoras, proprietárias, trabalhadoras rurais, meeiras, arrendatárias, fornecedoras, empresárias, apreciadoras e outras funções). As questões tinham como centralidade os dados pessoais, atuação no sistema agroindustrial do café, relação trabalho/família, mulher na cafeicultura (realização profissional, visibilidade, desafios, dificuldades, entre outras).

Antes do início da aplicação dos questionários, foi explicado de forma mais detalhada o objetivo do questionário, como seria realizada a pesquisa e a importância desta tanto para as entrevistadas quanto para o meio acadêmico, e assumindo o compromisso de esclarecer as dúvidas que poderiam surgir durante a entrevista.

Os dados levantados pela pesquisa foram tabulados e organizados. Após a sistematização dos dados, os mesmos foram analisados por meio do software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Scien), que tem sido utilizado no meio acadêmico-científico e empresarial como ferramenta para o procedimento de análises (HAIR JUNIOR et al., 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a porcentagem da região onde as mulheres atuam, a maior parte 85,7% atua no Sul de Minas, 6,1% em outras regiões do Estado de Minas e o mesmo percentual (6,1%) em regiões do Estado de São Paulo enquanto 2% no sul do país (FIGURA 1). Esses resultados estão de acordo com os dados disponibilizados pela EXPOCAFÉ sobre o perfil dos visitantes, em que majoritariamente os visitantes são da região sudeste, estado de Minas Gerais e São Paulo, respectivamente, sendo seguidos pelos visitantes da região sul do Brasil (EXPOCAFÉ, 2019).

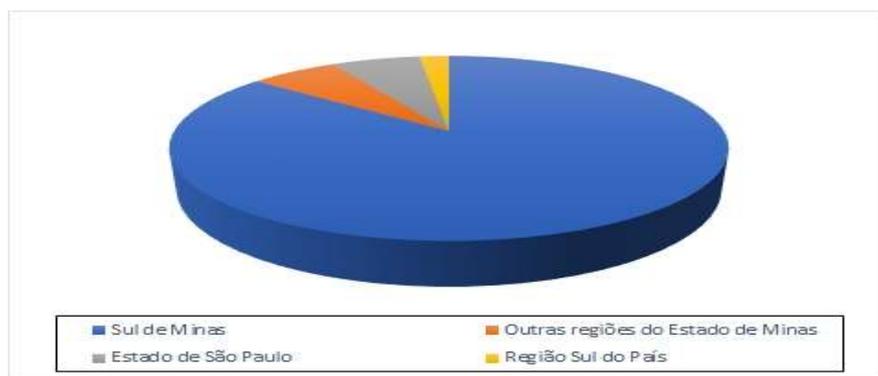


Figura 1. Região de atuação das entrevistadas.

Ao analisar os dados pessoais das entrevistadas verificou-se que a maioria das mulheres (59,1%) são jovens com idade entre 18 a 35 anos (FIGURA 2), com alto grau de escolaridade onde 77,5% possuem curso superior (completo ou incompleto) ou pós-graduação (FIGURA 3), sendo 59,1% solteiras (FIGURA 4). Baliza et al. (2017) ao analisar o perfil das mulheres que atuam em distintos setores da cadeia produtiva do café (cafeicultoras, trabalhadoras rurais e funcionárias da cooperativa) no município de Bom Sucesso – MG verificaram que as funcionárias da cooperativa em geral apresentam menor faixa etária (85% têm menos de 35 anos), maior nível de escolaridade e um menor percentual de mulheres casadas e com filhos, o que corrobora os achados no presente estudo e também por Ribeiro (2017), que relatou que mulheres com maior grau de escolaridade diminuem as taxas de natalidade e casam-se com idades mais avançadas.

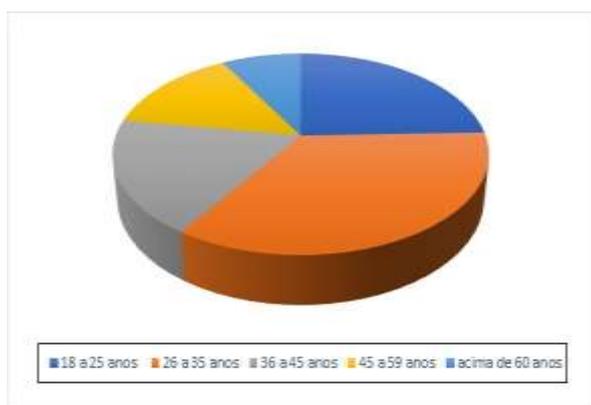


Figura 2. Faixa etária das entrevistadas.

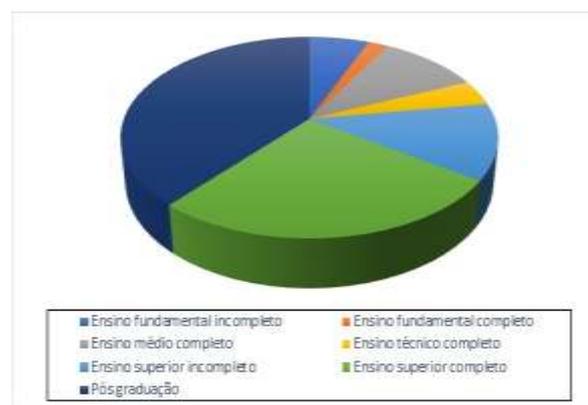


Figura 3. Escolaridade das entrevistadas.

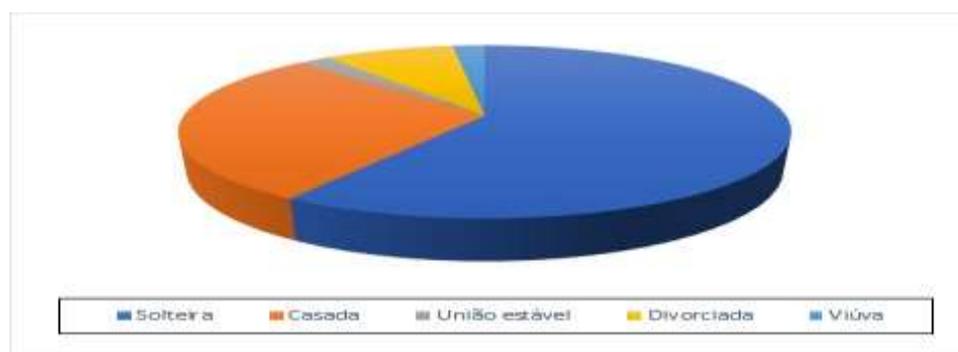


Figura 4. Estado civil das entrevistadas.

Em relação à etnia 71,4% das mulheres respondentes se declararam brancas, e outras 18,3% se declararam pardas. A porcentagem de respondentes negras foi baixa (6,1%), assim como daquelas de descendência asiática (4,0%) (FIGURA 5). Em um estudo realizado sobre a dinâmica das relações de gênero no sistema agroindustrial do café, os autores entrevistaram 737 mulheres no período entre julho de 2016 a abril de 2017, das quais 171 (23%) responderam ao questionário on-line e 566 (77%), ao questionário off-line e os autores verificaram que a maioria das entrevistadas (73,8%) se declararam brancas, 18,7% se declararam pardas e apenas 3% se intitularam negras (FERREIRA et al., 2018), dados que corroboram aos encontrados no presente estudo.

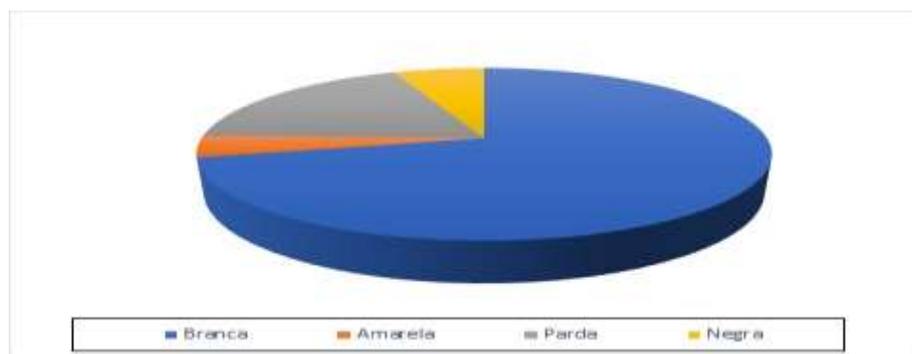


Figura 5. Etnia das entrevistadas.

No que diz respeito aos rendimentos mensais a maioria delas (48,0%) afirmaram receber entre 2 a 5 salários mínimos, 30,6% declarou receber um salário mínimo ou menos, enquanto 24,4% recebem mais de 5 salários mínimos (FIGURA 6). Com relação à área de atuação observa-se que 28,5% das entrevistadas atua na área do ensino, pesquisa e extensão, 26,5% estão no setor de insumos enquanto 22,0% trabalham na produção do café. Os outros 23,0% são de mulheres que atuam no mercado/comércio do café (6,1%), na logística (6,1%) e em outras áreas (10,8%) (FIGURA 7). Atualmente, observa-se que as mulheres estão presentes em vários setores do sistema agroindustrial do café e vêm realizando atividades que antes eram desempenhadas somente pelos homens. Esses dados diferem dos apresentados pela EXPOCAFÉ sobre o perfil dos visitantes, em que majoritariamente os visitantes são produtores rurais (produzem café e outras culturas) (66,0%), seguidos dos empresários (21,0%). Os outros 13,0% são de visitantes que atuam na área técnica (5,0%), cooperados (3,0%), enquanto 5,0% declararam trabalhar em outras áreas (EXPOCAFÉ, 2019).

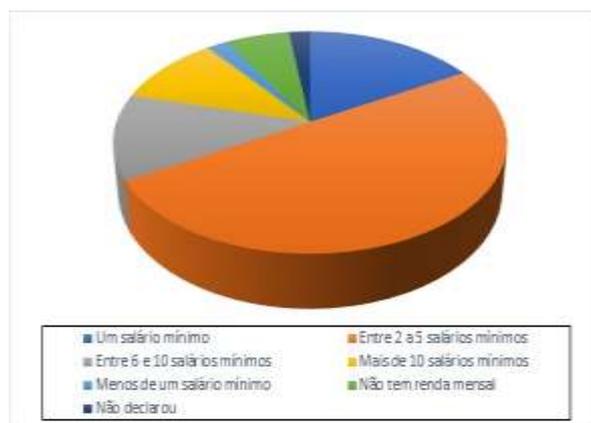


Figura 6. Rendimento mensal das entrevistadas.

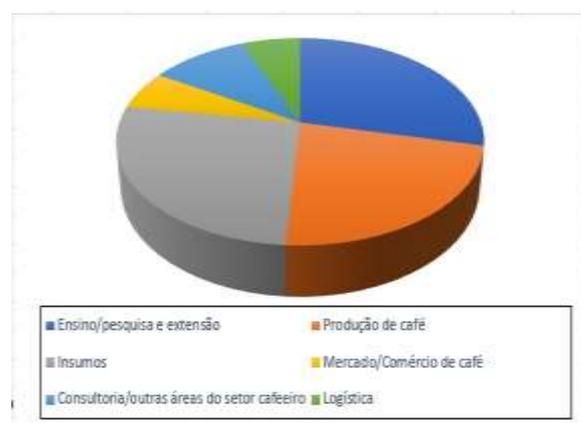


Figura 7. Área de atuação das entrevistadas.

Para 89,8% das mulheres existem mais homens do que mulheres na sua área de atuação, já para 10,2% das entrevistadas existe o mesmo percentual (FIGURA 8). A diferença de salários entre homens e mulheres ainda é marcante uma vez que 77,6% das respondentes afirmaram que os salários não são iguais mesmo desempenhando as mesmas funções (FIGURA 9). O que confirmou a ideia de Damasceno (2010) sobre a diferença salarial existente entre homens e mulheres. Dados publicados pelo IBGE corroboram aos encontrados e revelam que as mulheres brasileiras recebem cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens ganham (IBGE, 2018).

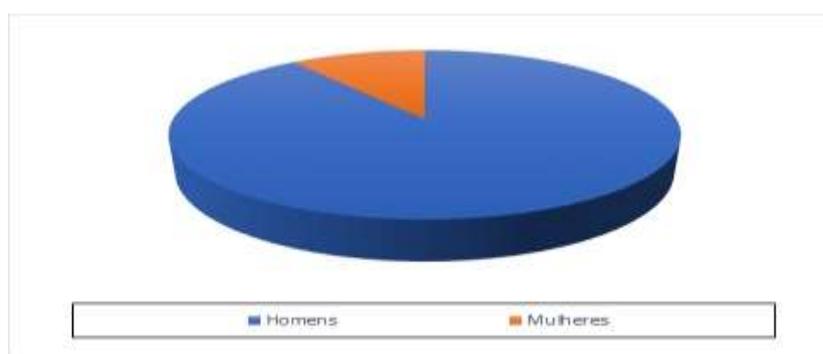


Figura 8. Proporção entre homens e mulheres na área de atuação das entrevistadas.

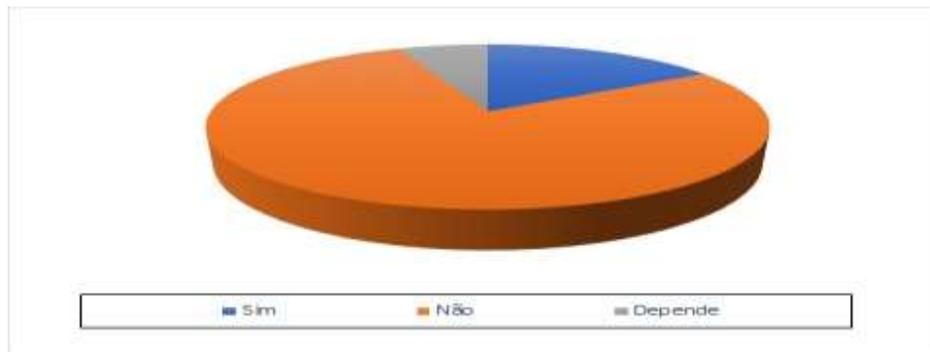


Figura 9. Igualdade de salário entre homens e mulheres na área de atuação das entrevistadas.

Quando questionadas sobre a existência de diferença de tratamento entre homens e mulheres 71,4% das entrevistadas disseram que existe diferença na forma de tratamento, 22,4% já afirmaram não existir diferença enquanto 6,1% declaram que depende do setor de atuação (FIGURA 10). No ambiente rural, Silva e Ribeiro (2004) demonstraram que ainda prevalecem as características baseadas em relações tradicionais de gênero, isto é, quando as decisões são tomadas pelo homem que detém mais poder, são aceitas mais facilmente pela sociedade. Ao perguntar as entrevistadas sobre o futuro 89,7% dizem estar satisfeitas e querem continuar atuando na cafeicultura (FIGURA 11). Resultado semelhante foi observado em um estudo realizado no município da Barra do Choça – Bahia, os autores entrevistaram 25 mulheres ligadas ao setor cafeeiro e constataram satisfação das mulheres que trabalham com a cafeicultura (MEIRA et al., 2013).

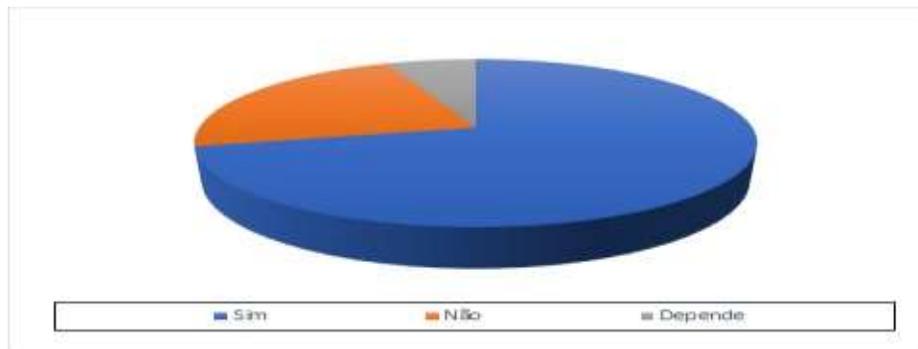


Figura 10. Diferença de tratamento entre homens e mulheres na área de atuação das entrevistadas.

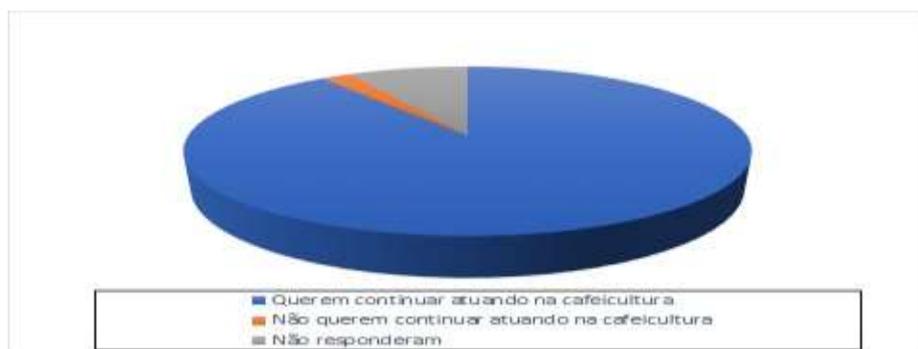


Figura 11. Satisfação na área de atuação das entrevistadas.

CONCLUSÃO

1. O presente estudo possibilita a visualização do perfil das mulheres que participam da EXPOCAFÉ, incluindo dados sobre diversidade étnica, econômica e educacional dessas mulheres.
2. Essas mulheres estão presentes em vários setores do sistema agroindustrial do café e vêm realizando atividades que antes eram desempenhadas somente pelos homens.
3. As informações apresentadas visam provocar e auxiliar no planejamento de ações para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, principalmente no que se refere a diferença salarial existente entre homens e mulheres que desempenham a mesma função.
4. É importante ampliar a visibilidade e conscientizar a sociedade sobre a importância do trabalho realizado por elas para o sucesso e o desenvolvimento sustentável da cafeicultura nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALIZA, D.P. et al. Mulheres dos cafés do Brasil. Embrapa Café, Cap. 9, p. 137-159. Brasília, DF, 2018.
- BALIZA, D.P. et al. Perfil das mulheres na cadeia produtiva do café no município de Bom Sucesso – MG. Revista Gênero, Niterói, v.18, n.1, 75-97p., 2. sem.2017.
- CCCMG - CENTRO DO COMÉRCIO DE CAFÉ DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em:<<http://cccmg.com.br>>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- DAMASCENO, L. D. J. Empreendedorismo feminino: um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas. 2010. 59 f. - Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração de Empresas). Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2010.
- EXPOCAFÉ. Perfil dos visitantes. Disponível em:<<http://www.expo cafeoficial.com.br>>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- FERREIRA, W.P.M. et al. Mulheres dos cafés do Brasil. Embrapa, Cap. 2, p. 23-38. Brasília, DF, 2018
- HAIR JUNIOR, J. F. et al. Multivariate data analysis. 4th Ed. New Jersey: Prentice Hall, 1995.
- IBGE. Estatística do gênero: indicadores sociais das mulheres. In: Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. Brasil, 2018, v. 38.
- MENEZES, R. S. S, et al. Mulheres dos cafés do Brasil. Embrapa Café, Cap. 7, p. 93-112. Brasília, DF, 2018.
- MEIRA, A. L., SANTOS, P. R. P., CONCEIÇÃO JÚNIOR, V., DE OLIVIERA, D. F., OLIVIERA, H. H. e DE SOUZA, S. E. Uma abordagem sobre o papel da mulher na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça – Bahia. In: VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 2013, Salvador. Brasília: EMBRAPA Café; 2013.
- RIBEIRO, P. S. O papel da mulher na sociedade. 2017. Brasil Escola [homepage na internet]. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-papelmulher-nasociedade.htm>. Acesso em: 28 jul. 2017.
- SILVA, M.A.M.M.; RIBEIRO, A.E.M. As mulheres de Cachoeirinha: família, produção e gênero numa comunidade rural do Sul mineiro. Organizações Rurais & Agroindustriais, v.6, n.2, p. 23-31, 2004.
- SOUZA R.E.M, VIEGAS L.P. Os múltiplos papéis assumidos pela mulher no campo: a territorialidade das agricultoras familiares do assentamento banco da terra - MT. In: Anais do V colóquio do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER), Cuiabá: Universidade Federal.